



1. Situação dos Principais Reservatórios do Nordeste.

Observando o histórico dos reservatórios, ao longo desses 15 últimos anos, os do Nordeste estão com o nível crítico, quando comparados com a média, que foi de 53% da capacidade máxima. Até nove de agosto passado, o nível registrado foi de 21%, próximo ao mínimo ocorrido em 2001, de 17% da capacidade máxima, conforme demonstra a Figura 1 abaixo:

Figura 1: Nível dos reservatórios dos últimos 15 anos.



Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) - Atualizado em: 9/08/2015

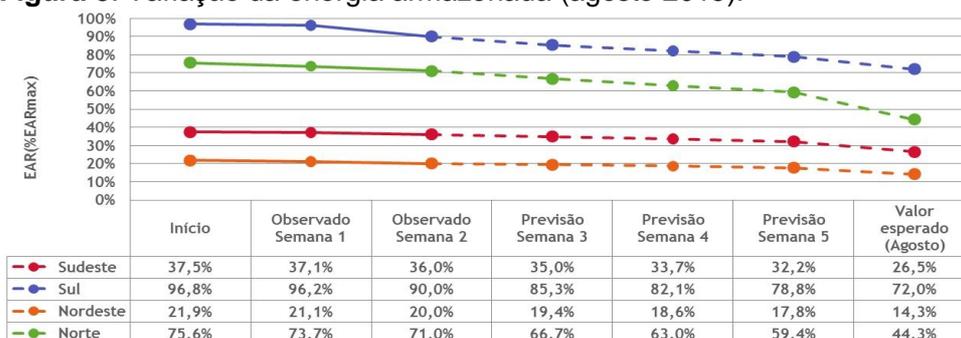
E a situação só tem se agravado, 16 dias após a leitura acima os reservatórios caíram para 19% de sua capacidade (Figura 2). Essa falta de água reflete no armazenamento de energia. Com os reservatórios deplecionados, em agosto a previsão é que se atinja 14,3% da capacidade máxima de energia armazenada (Figura 3):

Figura 2: Situação dos Reservatórios. Nordeste - situação atual 19,38% (em 25/08/2015).

Principais Bacias	Principais Reservatórios	Situação Atual
Rio São Francisco	96,86% da região	
	Sobradinho(58,20% da região);	13,67%
	Três Marias (31,02% da região)	28,49%
	Itaparica (6,62% da região)	13,58%
Outras	(3,14% da região)	

Fonte: ONS

Figura 3: Variação da energia armazenada (agosto 2015).



Fonte: ONS. Atualizado em: 17/08/2015



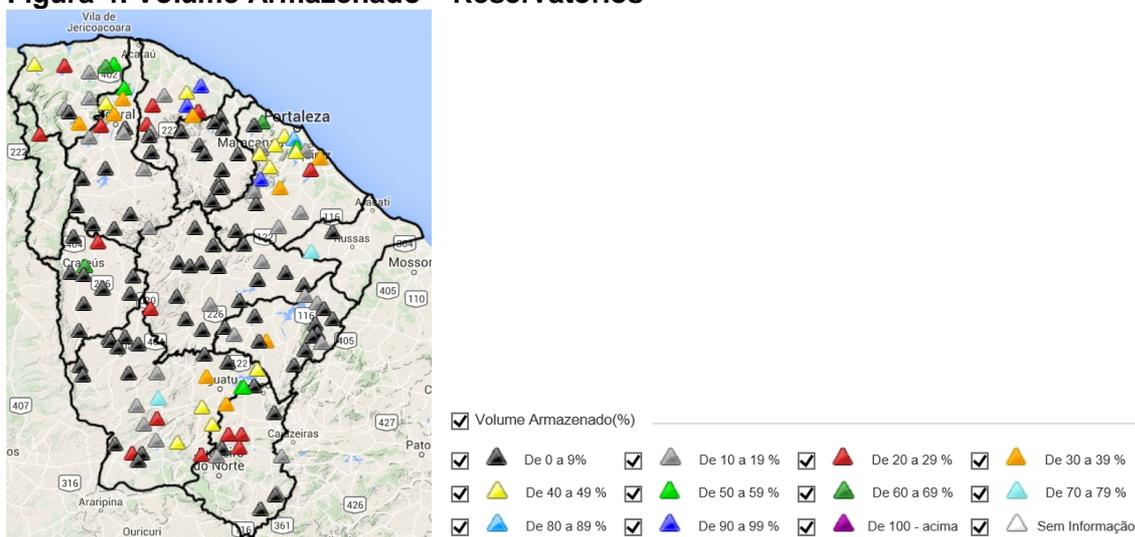
1.1. Ceará:

O Estado do Ceará possui 153 reservatórios. Estes têm capacidade para armazenar 18.813,0 hm³. No dia 26/08/2015, possuíam 3.2150,0 hm³, totalizando, apenas, 17,1% do volume. Desta forma há 118 açudes com volumes inferiores a 30%. Abaixo pode-se observar os dados sobre a distribuição dos reservatórios.

- 60 reservatórios possuem volumes entre 0,00 a 4,99%
- 19 reservatórios possuem volumes entre 5,00 a 9,99%
- 25 reservatórios possuem volumes entre 10,00 a 19,99%
- 15 reservatórios possuem volumes entre 20,00 a 30,99%
- 11 reservatórios possuem volumes entre 31,00 a 40,99%
- 13 reservatórios possuem volumes entre 42,00 a 55%
- 7 reservatórios possuem volumes entre 56,00 a 85%
- Apenas 3 reservatórios possuem volumes acima de 90,00%
- 0 reservatórios estão sangrando.

A seguir relata-se a situação dos volumes em cada região: Acaraú, 12,15 %; Alto Jaguaribe, 33,60 %; Baixo Jaguaribe, 0,88 %; Banabuiú, 4,43 %; Coreaú, 31,53 %; Curu, 4,08 %; Litoral, 38,18 %; Médio Jaguaribe, 15,51 %; Metropolitana, 29,96 %; Salgado, 20,44 %; Serra da Ibiapaba, 21,91 %; Sertões de Crateús, 2,61 %.

Figura 4: Volume Armazenado – Reservatórios



Fonte: FUNCEME - Dados de 26/08/2015 (Monitoramento dos açudes federais é realizado com apoio do Dnocs)

1.2. Paraíba:

Os 124 reservatórios, monitorados pela Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (AESAs), têm capacidade para armazenar 3.744.547,8 hm³. Em 26/08/15, possuíam



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

717.623,6 hm³, totalizando, apenas, 19,16% do volume. As últimas informações recebidas sobre os volumes desses reservatórios apresentam a seguinte configuração:

- **60** Reservatórios estão em situação crítica, entre 0,0% a 10% do seu volume total, com média de 5,5%, sendo que **40** estão abaixo de 5%.
- **20** Reservatórios estão em observação, entre 12% a 20% do seu volume total, com média de 17,0%.
- **26** Reservatórios estão em observação, entre 20,1% a 50% do seu volume total, com média de 26,6%, sendo que metade está abaixo de 30% do seu volume.
- **10** Reservatórios estão com capacidade armazenada, entre 50,1% a 77% do seu volume total, com média de 62,8%. Apenas **2** Reservatórios estão acima de 90%.
- Há **5** reservatórios “sangrando” e **1** sem informação.

Com esse quadro em tela a Aesa, até o final do mês passado, já havia emitido 118 licenças para a construção de poços artesianos, a maioria em sítios localizados na zona rural. No ano passado, a Aesa emitiu 456 autorizações para a execução de diversos tipos obras de captação e oferta de água, por exemplo, a construção de um açude, de barragens ou até mesmo a transposição de água entre bacias hidrográficas.

1.3. Piauí

Com as chuvas abaixo da média durante o inverno do Semiárido, das 24 barragens administradas pelo Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (Dnocs), 12 estão com menos de 50% de sua capacidade máxima no Estado. O reservatório Cajazeiras está com apenas 2,02%, quatro estão com seus reservatórios acima de 90%, sendo estes: Caldeirão e Pé de Serra, ambos em Piripiri, Açude de Campo Maior e o de Poços, em Simplício Mendes. Em compensação, existem duas barragens com menos de 10% e quatro com menos de 20%. A barragem Petrônio Portela está com 12% de sua capacidade. Esse reservatório abastece São Raimundo Nonato e mais oito municípios, por isso seu baixo nível é preocupante, segundo o secretário de defesa civil. Devido a esse quadro, em 25/7/15, o Governo do Piauí decretou emergência, por conta da estiagem, em 152 cidades do Estado. O Decreto tem validade de 180 dias. As zonas rurais das cidades já são abastecidas com carros-pipa do Exército e as zonas urbanas passarão a ser atendidas pela Defesa Civil.

1.4. Rio Grande do Norte

Segundo informações do Serviço de Monitoramento da coordenadoria estadual do Dnocs, no Estado, os principais reservatórios se encontram com volumes muito baixos, caracterizando situação preocupante, estando alguns no chamado volume morto. Por exemplo, o açude Armando Ribeiro Gonçalves, com capacidade para acumular 2,4 bilhões de m³, está com 636.508hm³ ou 26,52% de sua capacidade total. O Poço Branco, que tem capacidade para 135.163hm³, está com 32.412hm³, equivalente a 22,5% e o Mendubim, de 76.349hm³, possui 16.002hm³, ou 20,96% de seu total. Há situações mais graves, principalmente por serem fontes hídricas para projetos de irrigação; por exemplo: Sabugi, de 65.335hm³ de capacidade, está com 6.036 hm³ ou 9,24%; o Itans, cuja capacidade é de 81.750hm³, encontra-se com 5.160 hm³, ou seja, 6,3% do total. A bacia



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

de Apodi / Mossoró, cuja capacidade é de 167.811hm³, encontra-se com 10.941hm³; o Açude Riacho da Cruz II foi o único responsável por elevar a média, possuindo aproximadamente 55% de sua capacidade. Alguns açudes estão em situação de volume morto, é o caso dos açudes de Marechal Dutra e de Pau dos Ferros, os quais possuem apenas 0,41% e 0,33% de suas capacidades, respectivamente. O maior destaque, em termos de capacidade armazenada, é o Açude Pataxó, com mais de 90% do total.

1.5. Bahia

No final do mês corrente, o Operador Nacional do Sistema Elétrico pediu à Agência Nacional de Águas (ANA) o aumento de vazão em Três Marias, em Minas Gerais, para aliviar o reservatório de Sobradinho, na Bahia. Neste mês, o reservatório ficou com volume abaixo de 15%. Contudo, apesar do nível baixo, não há risco de racionamento, afirmou a ONS.

Sobradinho não é importante apenas para as cidades baianas. A barragem de Sobradinho produz mais da metade da energia do Nordeste, correspondendo a 58% do abastecimento da Região. Ressalta-se que, nesse mesmo período do ano passado, o volume beirava os 37%, segundo dados da própria ONS.

Em todo o Nordeste, de acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico, a média de volume dos reservatórios da Região mal chega a 20%. No Ceará, a média de volume dos 153 reservatórios é de 17%. No mesmo período do ano passado, a média era de 29%. No Rio Grande do Norte, a barragem Armando Ribeiro Gonçalves, a maior do Estado, está com pouco mais de 26% da capacidade. É a pior situação desde que foi inaugurada, há 32 anos. Quinhentas mil pessoas dependem do reservatório. A Agência Nacional de Águas restringiu o uso apenas para o consumo humano.

O Operador Nacional do Sistema Elétrico afirma que, apesar do nível baixo dos reservatórios do Nordeste, não há risco de racionamento. No entanto, o Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco, argumenta que mesmo assim é preciso ficar alerta.

Em julho próximo passado, os estados que apresentavam situação menos grave dos reservatórios administrados pelo Dnocs eram: Minas Gerais (6) com 31,7%, Bahia (33) com 34%. Alagoas (23) com 43,7%, Piauí (25) com 48,7%, enquanto que os açudes do Maranhão (2) e Sergipe (11) estavam com 60,3% e 68,1% respectivamente.